

EFETOS DA CERTIFICAÇÃO GLOBAL G.A.P.1 SOBRE CONDIÇÕES DO TRABALHO RURAL: o caso da Agrícola Formosa no Rio Grande do Norte

EFFECTS OF THE GLOBAL G.A.P. CERTIFICATION ON RURAL WORKING CONDITIONS: the case of Agricultural Formosa in Rio Grande do Norte

Letícia S Amaral¹, João M Filho², Thales A M Penha³, Valdênia Apolinário⁴, Washington J de Sousa⁵

1 Graduada em Ciências Econômicas pela UFRN.

2 Doutor em Ciência Econômica pela Unicamp. Professor de Economia da UFRN.

3 Doutor em Desenvolvimento Econômico (Instituto de Economia Unicamp). Professor Adjunto da UFRN/DEPEC.

4 Doutora em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ. Professora Titular da UFRN/DEPEC.

5 Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará. Professor Associado da UFRN/DCA.

RESUMO

O objetivo do texto é analisar os efeitos da certificação agropecuária sobre condições de trabalho no meio rural, tomando à luz os requisitos do certificado *GLOBALG.A.P (Global Good Agricultural Practices)* aplicados na atividade de fruticultura irrigada da empresa Agrícola Famosa no Rio Grande do Norte. Se, por um lado, a preservação do meio ambiente é um dos apelos centrais do processo de certificação, por outro, a qualidade das condições de trabalho dos empregados do setor da fruticultura irrigada tem sido objeto de questionamentos. A pesquisa revela que as certificações têm oferecido avanços na qualidade de vida dos trabalhadores sob a forma de garantia de refeições, alojamento, transporte e negociação coletiva. Além disso, a formalização dos contratos e a assinatura da carteira de trabalho garantem pagamento de salário mínimo, seguro desemprego, aposentadoria por tempo de serviço e outros direitos relacionados à proteção social. O resultado da pesquisa revela, todavia, que tais trabalhadores permanecem expostos a condições precarizadas com destaque para problemas de saúde, elevada carga horária de trabalho e longos períodos de deslocamento entre os locais de residência e de trabalho.

Palavras-chave: certificação; condições do trabalho rural; exportação de produtos agrícolas; fruticultura irrigada; empresa Agrícola Famosa.

ABSTRACT

The objective of the text is to analyze the effects of agricultural certification on working conditions in rural areas; taking into account the requirements of the *GLOBALG.A.P (Global Good Agricultural Practices)* certificate applied to the irrigated fruit-growing activity of the Agrícola Famosa Company in Rio Grande do Norte. The research reveals that certifications have offered advances in the quality of life of workers in the form of guaranteed meals, lodging, transportation, and collective bargaining. Besides this, the formalization of contracts and the signing of a work card guarantee payment of a minimum wage, unemployment insurance, retirement for length of service, and other rights related to social protection. The result of this research reveals, however, that these workers remain exposed to precarious conditions, especially health problems, long working hours, and long commuting times between home and work.

Keywords: certification; rural labor conditions; export of agricultural products; irrigated fruit farming; Famosa Agricultural Company.

¹ A pesquisa foi financiada pelo International Center for Development and Decent Work (ICDD), através do projeto Decent Work in Global Agricultural Production Systems. Por meio do financiamento, foi possível obter auxílio financeiro para eventos e viagem a campo.

1 INTRODUÇÃO

O sistema agroalimentar global tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, reconfigurando características da demanda por produtos, bem como, estrutura de oferta. Desse modo, os mercados alimentares atuais apresentam mecanismos de coordenação complexos com complexidade decorrente dos elevados custos de transação que passaram a compor relações comerciais no segmento. Os produtos carregam elevado grau de especificidade de ativo devido aos atributos desejados pelos mercados, tais como sabor específico, origem, processo de produção, tamanho, cor e outros (RAUPP, 2010 e BUSCH, L., & BAIN, C., 2004).

As práticas perigosas na agricultura dos países do Sul estão tendo maiores repercussões entre os consumidores nos países do Norte, nos últimos anos. Se de um lado eles estão preocupados com a qualidade daquilo que estão ingerindo, por outro, há uma crescente atenção aos impactos diretos que esses produtos causam aos envolvidos na cadeia de produção e distribuição. Os padrões trabalhistas na agricultura tendem a ser extremamente precários e diante disso, desde os anos 90, vem crescendo a adesão por certificações que visem garantir a qualidade dos produtos e o mínimo de direitos aos trabalhadores assalariados rurais (BELIK, 2007).

Na agricultura globalizada, isto é, aquela que está inserida nos mercados globais e, portanto, que participa de transações econômicas com outros países em cadeias longas de comercialização ou cadeias globais, (global chains), também estão presentes no Rio Grande do Norte, onde constituem a forma predominante de inserção nos mercados internacionais. Este tipo de inserção é regulada por contratos formais, nos quais podem ser destacadas cláusulas relativas a adiantamento de parte do valor total contratado; meio de transporte (marítimo ou aéreo); local de entrega; e qualidade dos produtos comercializados.

As exigências quanto à qualidade dos produtos comercializados nos mercados globais não incluem apenas variáveis intrínsecas a esses produtos. Por forças das exigências dos consumidores e das decisões dos organismos

internacionais dos quais o Brasil é signatário, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT); a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO); e, a Organização Mundial do Comércio (OMC), o conceito de qualidade vai além dos seus valores intrínsecos, levando ao conceito mais amplo de sustentabilidade nas dimensões relacionadas com a eficiência econômica; e equidade social; e a conservação ambiental.

Por essas razões, os governos não somente aderem, como se adaptam e cumprem novos requisitos que são próprios de modelos de regulação baseados nos princípios teóricos e na prática da sustentabilidade. Tais princípios também incluem variáveis que atendem aos interesses específicos dos trabalhadores na agricultura e de suas organizações representativas, sobretudo no que se refere à equidade social, viabilizada pelas políticas de proteção social (OLIVEIRA, 2011).

O discurso de responsabilidade social tem ganhado espaço diante desse contexto e tem feito com que o agronegócio no Brasil e nos demais países produtores seja submetido a normas técnicas e auditorias como condição de permanência no mercado global. No entanto, essa adesão tem se dado mais para assegurar a competitividade das empresas no mercado do que por preocupações com a qualidade de vida dos empregados. Foi nessa conjuntura que um grupo de trabalho promovido pelos varejistas europeus, pertencentes ao Euro-Retailer Produce Working Group (EUREP), estabeleceu um conjunto de Boas Práticas Agrícolas (GAP- Good Agricultural Practices) a serem obedecidas pelos fornecedores criando assim uma certificação privada chamada *EurepGAP* (MASOOD, 2014). Este processo de certificação, que atesta para a presença de atributos nos produtos comercializados, consolida uma nova fase no comércio agroalimentar em que os consumidores cada vez mais atentos passam a exigir aspectos relacionados à sustentabilidade e à responsabilidade social, além de boas práticas agrícolas.

A ampliação dos atributos exigidos na comercialização fez emergir uma série de certificações para atender a especificidades dos mercados. O *EurepGap* transformou-se em *GLOBALG.A.P* e passou a compreender quatro tópicos principais: segurança dos alimentos, preservação ambiental, saúde, segurança ocupacional e bem-estar animal. Diante disso, pesquisas têm apontado resultados diversos sobre

os impactos das certificações nas condições de trabalho. Há autores que apontam para melhorias no que tange à exposição a produtos químicos, enquanto outros apontam para deteriorações nas relações de trabalho e nos contratos. (Ehlert; Mithöfer, & Waibel, 2014; Bain, 2010).

De fato, os padrões trabalhistas na agricultura têm se mostrado precários. Por isto, desde os anos 1990 vem crescendo a adesão por certificações que visam garantir pelo menos os direitos básicos dos trabalhadores assalariados rurais, como acontece em geral e, em particular, na agricultura globalizada do Rio Grande do Norte. O discurso e as práticas de responsabilidade social ampliaram espaço no segmento agroalimentar, demandando das empresas, adesão a normas técnicas e auditorias para conquistar o mercado global e a garantia de direitos trabalhistas básicos e condições mínimas de alimentação, transporte e alojamento fornecidos pelas empresas (APOLINÁRIO et al., 2016). Diante de tal cenário, o presente artigo tem por objetivo, analisar os efeitos da certificação agropecuária sobre condições de trabalho no meio rural, tomando à luz dos requisitos do certificado *GLOBALG.A.P (Global Good Agricultural Practices)* aplicados na atividade de fruticultura irrigada da empresa Agrícola Famosa no Rio Grande do Norte.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da pesquisa é qualitativa, ou seja, não focaliza a representatividade numérica, mas, sim o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou/e de uma organização (GOLDENBERG, 1997). Para isso foi desenvolvida uma análise descritiva, por meio de um estudo de caso, que busca investigar as relações de trabalho no segmento da fruticultura irrigada, com o objetivo de analisar os efeitos da certificação agropecuária sobre as relações de trabalho no meio rural.

Conforme anunciado anteriormente, o estudo de caso aqui narrado foi baseado na análise dos efeitos da certificação agropecuária sobre condições de trabalho no meio rural, sobre à luz dos requisitos do certificado *GLOBALG.A.P (Global Good Agricultural Practices)* aplicados na atividade de fruticultura irrigada da empresa Agrícola Famosa no Rio Grande do Norte. Entende-se como análise descritiva aquela

que exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa foi financiada pelo *International Center for Development and Decent Work (ICDD)*,² por meio do projeto *Decent Work in Global Agricultural Production Systems*. Este projeto contou com a participação de pesquisadores representantes de diversas universidades do mundo³, que estudaram cadeias globais de valor na agricultura, com foco nas condições de trabalho. No Brasil, foi analisada a cadeia do melão, no Polo Assu-Mossoró. O grupo de pesquisa segue analisando as cadeias agrícolas globais de valor, só que, com ênfase em impactos socioeconômicos nos países em desenvolvimento. Para isso, tem sido feita análise comparativa entre países a partir do estudo de três principais produtos: café, arroz e manga. No caso do Brasil, além dos professores do Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, participam também do projeto pesquisadores das seguintes universidades: Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), UFU (Universidade Federal de Uberlândia) e UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). A UFRN analisa o caso específico da produção de manga na região Nordeste.

A estrutura analítica da pesquisa foi composta por pesquisa bibliográfica e documental, observação direta e entrevistas com trabalhadores rurais e líder sindical na área de fruticultura irrigada do Estado do Rio Grande do Norte, resultando na construção desse estudo de caso.

Tomamos como referência as contribuições de Scapens (1994) para formular a questão de pesquisa que orienta este estudo de caso: quais foram as causas que provocaram a emergência da certificação agropecuária e quais foram os seus efeitos sobre as condições de trabalho no meio rural? Para responder a esta questão, foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, entrevistas e um estudo de caso da Empresa Famosa Agrícola, localizada no Polo de Irrigação Açú-Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte.

² Trata-se de uma rede global e multidisciplinar, formada por oito universidades parceiras em quatro continentes, com sede na Universidade de Kassel (Alemanha). Cooperar estreitamente com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e várias organizações não governamentais.

³ México, Paquistão, Quênia, Índia, África do Sul, Brasil, Alemanha e Gana.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (1992), é o levantamento do que se destaca na bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Seu objetivo é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o principal material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Para este artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da modernização da agricultura, com enfoque no Rio Grande do Norte e sobre a certificação *GLOBAL G.A.P.*

Somados à pesquisa bibliográfica, foram selecionados trabalhos e relatórios relevantes à compreensão do objeto, com ênfase no debate em torno do processo de certificação da produção de melão da empresa pela *GLOBAL G.A.P.*, especialmente no que se refere ao ambiente do trabalho.

De modo complementar, foram entrevistados professores e pesquisadores da área da Economia Agrícola da Universidade Federal do Rio Grande do Norte tentando compreender o processo de modernização da agricultura do Estado baseada na fruticultura irrigada. A literatura sobre essa temática ainda é insuficiente para compreender o complexo sistema de tal atividade econômica no Rio Grande do Norte.

Durante a visita de campo à empresa Agrícola Famosa, no município de Mossoró, em 2016 foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sindicalistas e trabalhadores rurais. Todos os entrevistados colaboraram para uma importante etapa desta pesquisa, que consistiu em conhecer as condições de trabalho impostas aos funcionários da empresa. A amostra foi definida a partir da técnica, "snowball" (bola de neve). A partir dela, é uma boa ideia perguntar quem mais o entrevistado recomenda para ser entrevistado. Esta técnica (chamada bola de neve) é muito útil. Tem-se que entrevistar uma pessoa leva a outra, que por sua vez leva a outra. A bola de neve ajuda o pesquisador a ter acesso a outros entrevistados e a obter uma massa crítica de dados de entrevistas (Myers & Newman, 2007). Quando as informações ficam repetidas, já é possível concluir as entrevistas. Para este artigo foram entrevistados vinte trabalhadores rurais.

Com o objetivo de compreender o contexto dos trabalhadores, foi feita uma entrevista com o presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Rio Grande do Norte (FETARN), no município de Mossoró. A partir do contato com o sindicato local, tem-se que as observações mais recentes permitem afirmar que não ocorreram melhorias significativas nas dimensões relacionadas com as condições de trabalho e a conservação ambiental desde o ano de realização da pesquisa de campo (2016). Todavia, no que diz respeito à dimensão econômica, os resultados positivos podem ser ilustrados pelas seguintes constatações: aumento da receita bruta da Agrícola Famosa, em decorrência da desvalorização do real em real ao dólar e ao euro; aquecimento do mercado de terras em áreas propícias para o desenvolvimento da agricultura irrigada; multiplicação do número de poços perfurados e ampliação da infraestrutura para captação de água; e, estabelecimento de um novo ciclo de modernização da agricultura do Rio Grande do Norte, em especial nas Microrregiões Homogêneas de Natal, Litoral Norte, Mossoroense e Açu-Apodi.

3 O CENÁRIO DO CASO: MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA NO RIO GRANDE DO NORTE

O processo de modernização da agricultura no Rio Grande do Norte foi iniciado a partir da implantação de um conjunto de mudanças na base técnica da agroindústria açucareira, da pecuária leiteira, da carcinicultura, da caprino-ovinocultura e na fruticultura de sequeiro e irrigada, com apoio de diversos tipos de políticas públicas, onde a infraestrutura hídrica, rodoviária, energética e portuária, o crédito rural, a pesquisa agropecuária, a desoneração de ICMS, os Incentivos Fiscais da SUDENE e a colonização pública assumiram posições destacadas (ENTREVISTA, 2016).

O processo de modernização da agricultura no Rio Grande do Norte não se comportou de maneira diferente do que aconteceu no restante do país. Ele foi determinante para a implantação de um setor moderno e restrito da agropecuária, baseado na exportação de "commodities" agrícolas e na integração da agricultura à indústria, ao lado da permanência de um grande número de agricultores familiares

pobres, dedicados à produção de alimentos para os mercados locais ou para autoconsumo, e de um grande número de trabalhadores rurais desempregados, subempregados ou contratados pelas empresas modernas com base na legislação trabalhista em vigor.

Em resumo, as marcas fundamentais desse processo no estado do Rio Grande do Norte, foram a modernização e a industrialização da agricultura em grandes empresas agropecuárias; o crescimento da pobreza rural; e, a emergência de políticas de transferência direta de renda e de proteção social no Estado do Rio Grande do Norte a partir da primeira metade dos anos 1970.

São exemplos emblemáticos desse processo, a modernização da agroindústria canavieira, da pecuária leiteira, da carcinicultura e da fruticultura, ao lado da implantação de grandes áreas de cajueiro em regime de sequeiro nas grandes empresas rurais, com destaque para a Mossoró Agroindustrial S.A. (MAISA), com 10 mil hectares, e no Projeto de Colonização das Serras do Mel e do Carmo, com 17 mil hectares, ambas com unidades industriais de beneficiamento de castanha integradas com a agricultura (NUNES, 2008).

No período de 1979-1983, houve uma grande seca, que destruiu grande parte da plantação de cajueiros. Paralelo a isso, a Petrobrás passou a perfurar poços no Rio Grande do Norte, onde encontrou água em pontos localizados das áreas pesquisadas e, em particular, das empresas privadas. A disponibilidade de água, o incentivo às exportações de frutas frescas para o mercado internacional, permitiram uma maior integração de novas áreas de produção e novos produtos no mercado mundial de alimentos, e o início de um processo de consolidação da fruticultura potiguar no cenário internacional (AMARAL, 2016).

A partir de 1985 o Projeto Serra do Mel passou a ser apoiado pelo Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste (POLONORDESTE), que incluiu vários projetos de desenvolvimento rural integrado, reforma agrária, assentamentos rurais e irrigação. Este programa tinha por objetivo modernizar o setor agrícola no Nordeste brasileiro e impulsionar o desenvolvimento regional com base nos então denominados Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado (PDRIs), financiados pelo Banco Mundial (ENTREVISTA, 2016).

O modelo de modernização se fortaleceu e a fruticultura irrigada assumiu a liderança da economia regional alcançando o seu "auge" no início dos anos 1990, através do seu principal produto de exportação, o melão e, em menor proporção, de outros tipos de fruteiras tropicais, como o mamão e a melancia. O surgimento da cultura de melão no Rio Grande do Norte está fortemente ligado à configuração das grandes empresas / fazendas. Essas empresas foram especializadas na cultura do melão dirigida para o mercado internacional - principalmente a Europa e os Estados Unidos. (HESPANOL, 2015). A partir do que foi exposto pela literatura, observa-se que a agricultura, no período ilustrado, começou a passar por um crescente processo de inserção comercial globalizada. A experiência da Agrícola Famosa é um exemplo da atuação do agronegócio nesse contexto.

O período de maior crescimento da fruticultura irrigada sob esse modelo ocorreu entre 1994 e 1998, momento em que se intensificou o uso de tecnologias modernas e exportação de frutas, dando início a sua inserção em um ambiente globalizado. A consolidação da fruticultura irrigada só foi possível devido ao uso intenso de tecnologias modernas e mercados sinalizados por grandes varejistas mundiais. O melão surgiu então como o produto responsável pela entrada do Polo Açu-Mossoró no mercado global. O processo de globalização trouxe consigo uma reestruturação agrícola, atrelado a um novo ambiente de regulação global (AMARAL, 2016).

Na década de 1990 surgiram novos desafios para as empresas da fruticultura, em particular no que se refere às novas certificações internacionais, que trouxeram consigo uma série de exigências necessárias para manter parcerias de compra. O *EurepGA* surgiu como a principal certificação. As empresas maiores como a MAISA e a FRUNORTE tentaram se adaptar para se sustentarem no mercado, todavia nos anos 2000 elas não resistiram e decretaram falência (NUNES, 2009), potencializadas por mudanças na política econômica – relacionadas com a emergência do Plano Real – entre as quais se destacaram a valorização da moeda nacional e a redução do crédito rural subsidiado e de longo prazo.

Os preços das terras e dos investimentos realizados nas empresas que antes haviam sido reconhecidas como exemplos internacionais de agricultura bem-

sucedida despencaram, prolongando a sua lenta e persistente agonia. Não havia outra saída, senão esperar que o Governo Federal as desapropriasse para fins de reforma agrária, o que permitiria obter preços mais elevados no mercado oficial de terras.

Ao contrário, o mercado privado de terras ainda pouco exploradas, com reservas hídricas subterrâneas e superficiais comprovadas e pouca valorização, foi o preferido pelos novos agentes que se instalaram no Rio Grande do Norte a partir da segunda metade dos anos 1990. São exemplos emblemáticos deste caso a Empresa Agrícola Famosa, de capital paulista, adquirida em 1995; e, a empresa norte-americana *Del Monte Fresh Produce*, adquirida em 1998 destacaram-se respectivamente, como grandes exportadoras de frutas frescas, sendo o principal produto da primeira o melão e o da segunda a banana. A outra parte foi ocupada por pequenas e médias empresas (HESPANOL, 2015).

A revisão da literatura e as visitas exploratórias realizadas no Polo Açúcar-Mossoró comprovaram que nos anos 2000, as evidentes mudanças no mercado fizeram com que grandes empresas pioneiras, fossem à falência e, posteriormente, objeto de desapropriação. Com o desaparecimento dessas empresas, também desapareceram as experiências de contratos de parcerias com os estabelecimentos familiares, em particular nas áreas de reforma agrária, assim como as ricas experiências de produtores autônomos organizados em associações e cooperativas que comercializavam a produção nos mercados interno e externo. Os produtores autônomos de melão que foram visitados retornaram às antigas formas de comercialização diretamente com intermediários que se deslocam para as áreas de produção de melão e compram a produção de cada agricultor, numa avaliação visual de campo, seguida de acordo entre as partes quanto ao valor a pagar. (MATOS, 2016).

O que se apresenta, a partir dos anos 2000, é que a atuação empresarial na região, fez com que a agricultura familiar percorresse um processo intensivo de sucateamento. Se de um lado havia uma crescente expansão da agricultura irrigada, como no caso estudado, a Agrícola Famosa, do outro lado a participação da agricultura familiar seguiu sendo mitigada, como já vinha em períodos anteriores, onde os agricultores familiares deixavam seus produtos nas mãos de atravessadores

ou vendiam para empresas da região a baixos preços, comparativamente aos preços pagos pelos produtos destinados à exportação.

Diante desse contexto, a empresa nacional, Agrícola Famosa, ganhou cada vez mais espaço no mercado da fruticultura irrigada, tendo como principal produto o melão e tornando-se a maior empresa produtora e exportadora de melão no país. Para tal feito, foi necessário o processo de modernização da agricultura, em que por meio do uso de tecnologias, tornou-se viável o aumento da produção em larga escala e o rompimento das barreiras territoriais, no ato de comercialização. As atividades da empresa serão ainda discutidas neste trabalho no próximo tópico.

4 NOTAS ACERCA DA AGRÍCOLA FAMOSA E A INSERÇÃO DO MELÃO NO MERCADO INTERNACIONAL⁴

A empresa Agrícola Famosa foi fundada em 1995 e é de capital nacional. Ela tem vinte casas de embalagem e produz diferentes tipos de melões (Galia, Italiano Cantaloupe, American Cantaloupe, Piel del sapo), mamão, melancia com e sem sementes, manga, banana e maracujá. Apesar da diversidade, 90% da produção são melões. As fazendas cobrem uma área de 20.000 hectares no total e estão localizadas em quatro Estados, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e mais recentemente no Piauí. Dispõem ainda de uma área de 6.500 hectares de terras arrendadas. Atualmente a Agrícola Famosa é a maior produtora de frutas frescas do País (ENTREVISTA, 2016).

A empresa trabalha com pré-venda, ou seja, baseada na demanda final do seu produto. Isso assegura aos produtores a compra final dos seus produtos. Os principais portos por onde saem às mercadorias são: Pecém e Mucuripe, no Estado do Ceará, e Natal, no Rio Grande do Norte. De acordo com os dados disponibilizados pela FIERN (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte), o principal produto da pauta exportadora do Rio Grande do Norte é o melão. A partir de uma breve análise da pauta exportado do Rio Grande do Norte no ano de 2018, levando em

⁴ As informações desse tópico foram obtidas por meio da visita à empresa Agrícola Famosa, no ano de 2016.

consideração os meses de Janeiro a dezembro, o produto exportado corresponde a cerca de 108.192.000 de dólares (FIERN, 2018).

A Agrícola Famosa exporta cerca de seis contêineres por ano. Os mercados aonde a empresa conta com mais prestígio são, o inglês, em que segundo os entrevistados, a venda é feita para todos os supermercados, desde os menores, até os maiores. Tem-se ainda a Espanha, Holanda, Alemanha, Canadá, EUA, Ásia e Oriente Médio. O mercado interno representa 40% das vendas, de tal forma que individualmente, é o que representa maior compra. A região Sul e Sudeste concentra 60% desse volume (PENHA, 2016).

A Agrícola Famosa, para garantir produtos de alta qualidade, precisa manter várias certificações internacionais como *GlobalG.A.P*, Tesco Nature's Choice, HACCP, Field to Fork, GO (Carrefour Origin Guarantee), entre outras que demonstram a alta qualidade, tanto na produção quanto nos processos utilizados na companhia. Essas exigências demandam ações que vão desde a criação de melhores condições de trabalho, a partir da tentativa de reduzir a precarização - com a criação de alojamentos, refeições, água potável e gelada - até ações ligadas a preservação ambiental e promoção de ações sociais. Entre elas, merece destaque parcerias com creches, com a doação de produtos gerados na fazenda, além do Sesc, que oferece serviços de saúde aos funcionários e aos seus familiares. Ainda há ações pautadas na preservação ambiental. Toda a matéria gerada pela produção de frutas, os resíduos sólidos, recebem uma destinação correta para eles, de tal modo que eles são redirecionados para empresas especializadas no processo de reciclagem (APOLINÁRIO et al., 2016).

5 A CERTIFICAÇÃO GLOBALG.A.P

A partir da segunda metade da década de 1990, começou-se a consolidar um novo padrão do sistema agroalimentar global. Em 1995, foram iniciadas as negociações para Rodada do Uruguai, que culminaram com o GATT⁵. Neste acordo os países se comprometeram a reduzir os subsídios agrícolas. Na época, as regras de

⁵ General Agreement on Tariffs and Trade (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio)

saúde foram estabelecidas, de modo que passassem a integrar o comércio entre países (PENHA, 2016). A demanda por qualidade pelos consumidores culminou com o surgimento de vários selos e certificados destinados a atestar características dos produtos. Esse fenômeno afetou as cadeias de suprimentos agroalimentares, pois os produtores tiveram que reorganizar suas rotinas de produção, adaptando-se aos requisitos de certificação (WILKINSON, 2008).

A obtenção dessas certificações é feita por monitoramento de práticas agrícolas, que contemplam as condições trabalhistas e ambientais. Dentre as certificações mais conhecidas e aceitas nos mercados, merece destaque a *GlobalG.A.P.* Trata-se de uma certificação voluntária de produtos agrícolas, aplicável em todo o mundo, sendo uma norma "*pre-farm-gate*" (antes da saída da unidade de produção), abrangendo toda a produção (incluindo sementes, água e fertilizantes), passando por todas as atividades agrícolas e terminando com a saída da unidade de produção (MASOOD, 2014).

Anteriormente, essa certificação era chamada de *EurepGAP*. A sua origem deu-se em 1997, como resposta à crescente preocupação com a segurança alimentar, com o ambiente e com as normas trabalhistas. Essa certificação estabeleceu-se como uma referência chave para boas práticas agrícolas (GAP) no mercado global, especialmente em países como Áustria, Chile, Dinamarca, França, Alemanha, Japão, Quênia, México, Nova Zelândia, Espanha e Reino Unido. A empresa foi organizada por um grupo de trabalho formado pelos varejistas europeus, britânicos e do Norte da Europa, pertencentes ao *Euro-Retailer Produce Working Group* (EUREP) que foram responsáveis por estabelecer um conjunto de Boas Práticas Agrícolas (GAP- *Good Agricultural Practices*) a serem obedecidas pelos fornecedores criando assim uma certificação privada chamada *EurepGAP*. (SITE *GLOBALG.A.P.*, 2018).

Para esses produtores, essa uniformização também foi importante para reduzir o crescente número e custo das auditorias a que estavam sujeitos. Desde então, a adesão à certificação cresce todos os anos. Hoje em dia, existem mais de 100.000 produtores certificados em mais de 100 países. Ela começou a ganhar importância global à medida que um número crescente de produtores e varejistas ao

redor do globo se juntou. Em 2007, para refletir o novo status global do padrão, a *EurepGAP* tornou-se *GlobalG.A.P.* (KALFAGIANNI & FUCHS, 2010). Embora inicialmente a certificação fosse aplicada apenas às frutas e vegetais, agora abrange produtos de carne e frutos do mar. (SITE *GLOBALG.A.P.*, 2018).

O referencial *GLOBALG.A.P.* foi elaborado para reafirmar aos consumidores que a produção alimentar nas unidades de produção agrícola certificadas, são realizadas através da minimização dos impactos negativos das operações agrícolas no meio ambiente, além da abordagem responsável quanto as questões relacionadas com a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores e da saúde do animal.

Na tentativa de assegurar que além de boas práticas agrícolas, há condições mínimas de trabalho dentro das empresas associadas, a certificadora desenvolveu o *GLOBALG.A.P. Risk Assessment on Social Practice (GRASP)*, que consiste em garantir ao consumidor que o produto comprado cumpre com a concepção de trabalho acordado internacionalmente (SITE *GLOBAL G.AP/GRASP*, 2018).

As medidas voluntárias do *GRASP* podem ser avaliadas em conjunto com uma auditoria do *GLOBALG.A.P.* A partir dessa avaliação é possível verificar se as empresas estão oferecendo condições mínimas de trabalho aos seus funcionários. Essa avaliação tem validade de um ano e as auditorias são realizadas anualmente. Ela abrange todos na fazenda (SITE *GLOBAL G.A.P./GRASP*, 2019).

A avaliação consiste em 11 critérios, mais um adicional, referente ao QMS (*Quality Management System*), que visa proteger os critérios sociais na agricultura (SITE *GLOBAL G.AP/GRASP*, 2019). São esses:

- Representação dos trabalhadores;
- Oportunidade para os funcionários realizarem queixas;
- Autodeclaração sobre direitos humanos;
- Acesso à regulamentação nacional do trabalho;
- Contratos em conformidade com as leis nacionais;
- Salários justos e regulares;
- Sem trabalho infantil;
- Escolas para todas as crianças que vivem na fazenda;
- Horário de trabalho regulamentado;
- Auto-organização e negociação coletiva;
- Sem discriminação.

Baseando-se nisso, tem se buscado um estilo de gestão estratégica, pautado em credibilidade e competitividade no mercado globalizado em níveis regional, nacional e internacional, mostrando que as ações éticas relacionadas ao meio ambiente e a sociedade como um todo, estão cada vez mais influenciando o comportamento do mercado, em favor de quem as pratica. Evidentemente, o interesse do grande capital não é o comprometimento com o desenvolvimento sustentável do planeta, mas sim com a sua consolidação e permanência no mercado (GARAY, 2001).

6 A CERTIFICAÇÃO *'GLOBALG.A.P* NA EMPRESA AGRÍCOLA FAMOSA

Pode-se dizer que ao longo dos anos, os trabalhadores rurais das grandes empresas obtiveram conquistas significantes. Ao longo deste trabalho foi exposta a relevância das certificações para entrada dessas empresas no mercado internacional. A Agrícola Famosa encontra no *GLOBALG.A.P.*, seu principal meio de permanecer no mercado europeu. Para garantir a continuidade dessa relação, é necessário que a mesma cumpra com uma série de requisitos e entre eles, os que garantem condições mínimas de trabalho aos seus funcionários.

Os sindicalistas entrevistados enfatizam o quanto a situação atual é diferente quando comparada aos anos 90, 80 e 70. Eles mencionam que, no início da década de 1990, os acordos de negociação coletiva ⁷só eram possíveis em algumas empresas (por exemplo, Acordo Coletivo 1990-1991 - Mossoró Agroindustrial SA-MAISA, Fazenda São João, Fazenda Mossoró SA, Fazenda Paulicéia, Agrossol, Agricultura de Mossoró e Fazenda Santa Julia). Eles afirmam que, desde a década de 2000, o Acordo de Negociação Coletiva abrange todos os trabalhadores rurais empregados na produção de frutas, incluindo oito (8) municípios, especificamente Açu, Apodi, Baraúna, Carnaubais, Ipanguaçu, Macau, Mossoró e Pureza. A Convenção é realizada anualmente, no mês de setembro.

⁶ Este tópico refere-se a viagem de campo ocorrida no ano de 2016 às instalações da empresa Agrícola Famosa, no município de Mossoró.

⁷ Trata-se de um acordo entre o sindicato dos trabalhadores e o sindicato patronal. Não existe hierarquia entre esses acordos.

O que é evidente ao longo da discussão sobre as melhorias quanto às condições de trabalho na fruticultura, é a importância da entrada no mercado internacional e o interesse pela permanência nele. Com um mercado consumidor mais exigente, o trabalhador rural assalariado recebeu alguns benefícios. No entanto, percebe-se que as condições de trabalho ainda estão distantes dos preconizados no conceito da OIT de Trabalho Decente. Entende-se que o conceito de trabalho decente sintetiza a sua missão histórica de promover oportunidades para que homens e mulheres obtenham um trabalho produtivo e de qualidade, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade humanas (SITE Organização Internacional do Trabalho, 2018).

O discurso de responsabilidade social não traz consigo preocupações com o empregado e sua qualidade de vida, mas visa assegurar a empresa praticamente mais competitividade no mercado. Se de um lado o trabalhador ganhou direitos básicos, tais como, alimentação fornecida pela empresa, transporte, alojamentos – ainda que bastante precários – as empresas de fruticultura irrigada, com destaque para Agrícola Famosa, adentraram no mercado europeu, EUA, Canadá e mais recentemente, o mercado Asiático.

É importante destacar que o desemprego no campo é generalizado tanto no Rio Grande do Norte quanto nos demais estados vizinhos, o que faz com que entre os trabalhadores entrevistados existissem aqueles que vêm do próprio Rio Grande do Norte, da Paraíba e do Ceará. Outro ponto importante, é que se trata de uma empresa no ramo da agricultura e essa está marcada pela sazonalidade. A maior parte dos funcionários é contratada apenas no período de safra e nos demais meses se submetem a relações ainda mais precárias, em que não há salário mínimo e a carteira assinada.

Na Agrícola Famosa, o horário de funcionamento é das 07:00 da manhã às 11:00 e das 13:00 às 17:00 da tarde, como ficou estabelecido no acordo coletivo de 2015. No entanto, no pico da produção, o dia útil é prorrogado até às 19:00 da noite, com duas horas extras / dia, remuneradas a um valor 50% maior do que o salário para o horário de trabalho regular. Alguns trabalhadores informaram que os que moram fora vão direto para o transporte no fim do expediente, pois não há tempo para banho.

Ocorre que para quem trabalha no campo fazendo a viragem do melão, o pelo do melão provoca coceira, que incomoda bastante. Como não há tempo para banho, o deslocamento da empresa até o local de destino e a chegada em casa é bastante incômodo.

Após sair do campo, os trabalhadores que moram no alojamento vão para o banho e em seguida para o jantar. A frequência de visitas à família é mensal ou trimestral. Essa depende bastante das condições financeiras do trabalhador. Para os que moram em outro Estado, como a Paraíba ou nas regiões mais distantes do Rio Grande do Norte, não é possível ir todos os meses. O transporte para Catolé do Rocha, na Paraíba, custa cento e vinte reais. Para São Rafael, no Rio Grande do Norte, custa sessenta reais. As visitas são feitas após o pagamento. Aqueles que vão viajar podem ir sexta-feira à noite ou sábado pela manhã e voltar na segunda-feira pela manhã, porém o tempo utilizado do horário de trabalho é compensado por trabalho a mais incorporado à jornada normal.

Devido ao grande número de pessoas por alojamento, a dormida nunca é tranquila. As redes são próximas e qualquer barulho provocado por algum trabalhador que chegou mais tarde, sempre incomoda. Quando alguém bebe ou o barulho aumenta por alguma outra razão, há sempre um prejuízo na tranquilidade do sono. O local tem a aparência de um ninho de rede e pessoas em um lugar tão quente e escuro, que deixou a impressão de um ser insalubre e deprimente, especialmente quando levado em consideração o tamanho da Agrícola Famosa. Alguns ventiladores portáteis estão dispostos sobre os precários móveis existentes. Esses pertencem à alguns funcionários lá instalados.

A empresa possui uma política de metas. Todavia, essas se apresentam como uma forma de obrigar os trabalhadores a sempre trabalharem mais. Foi informado que o trabalhador não consegue alcançá-la, leva bronca e “fica marcado”. Pode não ser chamado no próximo ciclo da cultura, no ano subsequente. Quando o trabalhador cumpre as metas, “trabalha direito”, o emprego fica garantido. Para um dos trabalhadores, que trabalham no melão desde os 13 anos, sempre é chamado no ano subsequente porque “trabalha direito”.

Existe também uma política de participação nos lucros (PL). Todavia, essa exclui os trabalhadores expostos às condições mais precárias e atinge apenas os supervisores, técnicos, assistentes e gerentes. Quando perguntado sobre o motivo pelo qual o PL não alcança outros trabalhadores também, foi respondido que: "está em discussão". Quanto à compensação, foi informado que os trabalhadores recebem um salário acrescido de horas a mais trabalhadas, que podem aumentar o salário mensal em um montante que vai até trezentos reais.

Os trabalhadores que não residem na empresa utilizam o ônibus da Agrícola Famosa diariamente. Esses precisam acordar, em média, às 4 horas da manhã, porque vão esperar o ônibus na pista. O ônibus não vai direto para a empresa. Recolhe/Pega os trabalhadores em diversos pontos e chega na empresa às 6:30 horas, pois o expediente inicia às 7 horas da manhã. Estes chegam em casa de volta entre 18:30 e 19 horas.

Dentro das circunstâncias de um trabalho árduo, os empregados apresentam uma série de problemas de saúde. Os mais comuns são as dores na coluna e a gripe. A primeira decorre da posição no plantio e na colocação das mangueiras para irrigação; a segunda da inalação de poeira constantemente, já que o plantio é feito na época de ausência de chuvas. O vento carrega um pó fino da superfície do solo e os trabalhadores, sem proteção, o inalam constantemente.

A empresa oferece assistência médica na sua estrutura, no entanto ela acontece apenas no horário de expediente, quando todos estão no campo. Portanto, não há como ser consultado. Salvo em caso de doença grave que impeça a ida para o trabalho. Existe uma ambulância para várias fazendas da empresa. Porém, quem mora no alojamento, se tiver problema durante a noite não tem ambulância. Como agravante foi informado que o posto de saúde da região não oferece condições mínimas para atender os funcionários e familiares. Acrescentaram que, caso fossem para ao posto de saúde vizinho, não seria possível obter atendimento.

É necessário que haja uma completa conscientização por parte dos trabalhadores e que esses consigam enxergar a condição precária em que estão inseridos. É evidente que isto ocorre em razão da existência de um grande exército de reserva, que assegura as grandes empresas, tais como a Agrícola Famosa. Trata-se

de amplo contingente de trabalhadores dispostos a encarar dura rotina de trabalho para garantir condições a subsistência própria e da família.

É possível observar, no quadro abaixo, que há uma breve análise dos direitos sociais garantidos pelo *GLOBAL G.A.P.* e a realidade dos trabalhadores rurais na empresa Agrícola Famosa. A condição dos trabalhadores da empresa é influenciada pela luta sindical e as certificações internacionais, como o caso analisado nesse artigo. É importante destacar que mesmo com as dificuldades que os trabalhadores rurais enfrentam dentro das empresas, como o caso aqui estudado, ainda há a garantia de direitos, como será possível observar no quadro abaixo.

Quadro 1 – Critérios sociais do *Global G.A.P.* e a realidade dos agricultores

Direitos sociais do <i>GLOBAL G.A.P.</i>	Realidade dos agricultores
Representação dos trabalhadores	Representação pelo Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura (ST) em cada município; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Norte (FETARN), no estado; e, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). Todas essas organizações trabalham na defesa dos direitos dos trabalhadores e de políticas públicas para a agricultura familiar.
Contratos em conformidade com as leis nacionais	Os contratos de trabalho firmados entre a empresa e os trabalhadores estão de acordo com as certificações internacionais, o que contribui para garantir a formalização de contratos de acordo com as leis nacionais.
Salários e proteção social conforme a legislação nacional do trabalho.	A luta do sindicato, a inserção no mercado internacional e as convenções internacionais são meios que fazem com que os trabalhadores tenham salários conforme a legislação nacional.
Sem trabalho infantil	Uma das exigências para obter certificações para o mercado internacional, é a ausência de trabalho infantil. Dessa forma, a empresa desconsidera o trabalho infantil como uma opção de mão-de-obra.
Escolas para todas as crianças que vivem na fazenda	Não há crianças que vivam dentro da empresa, de modo que, não há escolas.
Horário de trabalho regulamentado	A luta do sindicato, associado as exigências das certificações internacionais, faz com que haja horário regulamentado, incluindo pausa para o almoço.
Auto-organização e negociação coletiva	Os trabalhadores são representados pelo sindicato, não havendo internamente o fortalecimento de auto-organização. No que se refere a negociação coletiva, essa é feita pela FETARN.
Sem discriminação	No processo de trabalho da empresa, existem homens e mulheres. No entanto, no cultivo, a presença feminina é menor, de modo que, pode-se considerar isso uma discriminação.

Fonte: elaboração dos autores a partir da pesquisa de campo e pesquisas sobre o *Global G.A.P.*

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da agricultura globalizada do Rio Grande do Norte tem-se uma crescente adaptação das empresas e dos governos a um modelo mais sustentável, que visa atender as exigências do mercado internacional, atender os novos hábitos alimentares dos consumidores e buscar distintos tipos de certificações, que têm contribuído para melhorar a qualidade dos produtos comercializados no mercado internacional; reconhecer a importância estratégica da preservação ambiental; e melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

Mediante ao que foi exposto, pode-se concluir que os sindicatos ainda têm uma árdua luta pela frente. As certificações internacionais apresentam-se como as grandes responsáveis pelas melhorias que o trabalhador no campo obteve. No entanto, como discutido nesse trabalho, ainda há muito que ser conquistado em relação às políticas de proteção e de promoção social, em especial para os trabalhadores de campo que enfrentam condições difíceis de trabalho, marcadas por longas horas de insolação; temperaturas acima de 40°C ao sol; separação das famílias daqueles trabalhadores que residem muito distantes dos locais de trabalho; serviços médicos insuficientes; e, falta de residência e escolas para os filhos nos próprios locais de trabalho.

Apesar dos notórios problemas que se fazem presentes no cotidiano dos trabalhadores agrícolas, tem-se que há diversos benefícios obtidos por meio da certificação *GLOBAL.G.A.P.* diferentes dos agricultores familiares da região, em que boa parte vendem seus produtos para atravessadores, por valores que mal dão para cobrir os custos de produção. Os trabalhadores da Agrícola Famosa, assim como os de grandes empresas no ramo da fruticultura irrigada, são beneficiados com alguns importantes direitos, frutos das certificações internacionais e da luta sindical, como o caso analisado neste trabalho. Merece destaque alguns importantes direitos, como o regulamento nacional do trabalho; contratos em conformidade com as leis nacionais; e salários regularmente pagos com base na legislação trabalhista; e, horários de trabalho conforme contrato firmado entre a empresa e os trabalhadores.

Dessa forma, tem-se nessa discussão uma tentativa de associar o que já foi produzido com as pesquisas já existentes e trazer assim, uma importante contribuição para melhor compreensão dos efeitos da certificação agropecuária sobre as relações de trabalho no meio rural, tomando como referência a experiência do *GLOBALG.A.P* (*Global Good Agricultural Practices*), na fruticultura irrigada, desenvolvida pela empresa Agrícola Famosa, localizada no Polo Assú-Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte.

Apesar da longa trajetória que ainda deverá ser percorrida com o objetivo de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, especialmente os trabalhadores de campo, as empresas que contam com certificações do *GlobalG.A.P.* e com outros tipos de certificações, como é o caso da Agrícola Famosa, oferecem melhores condições de trabalho quando comparadas com a realidade local. Além disto, a prática das certificações e a implementação de políticas sanitárias são fatos novos que têm chances de prosperar e assim contribuir para a sustentabilidade nas suas três dimensões fundamentais: a eficiência econômica; a conservação do meio ambiente; e, a equidade social.

A agricultura no Polo Açú-Mossoró é bastante heterogênea, incluindo desde situações de auto exploração, em condições piores do que no trabalho assalariado, até agricultores familiares mais próximos de pequenos empresários da fruticultura irrigada. Diante disso, considera-se relevante, para os próximos trabalhos, comparar as condições de trabalho dentro desse vasto universo, buscando construir tipologias para compreender qual delas apresenta melhor qualidade de trabalho para o agricultor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Letícia de Souza. **AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A INSERÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE NOS SISTEMAS AGROALIMENTARES GLOBAIS:** experiências, desafios e possibilidades. 2016. 112 f. Monografia - Curso de Ciências Econômicas, UFRN, Natal, 2016.

APOLINÁRIO, Valdênia et al. Organization of Production and Working Conditions in the Global Agrifood Systems: the production of melon in the semiarid region of Rio Grande do Norte (Northeast/Brazil). In: XI GLOBAL LABOUR UNIVERSITY CONFERENCE, 11., 2016, Johannesburg. **Papers**. Johannesburg: Global Labour University, 2016.

Disponível < https://www.global-labour-university.org/fileadmin/GLU_conference_2016/papers/C2/Penha.pdf > Acesso em jan. de 2019.

BAIN, Carmen. (2010). Structuring the flexible and feminized labor market: GlobalGAP standards for agricultural labor in Chile. Signs: Journal of Women in Culture and Society, 35(2), 343-370.

BELIK, Walter. Agricultura, concentração no setor de comercialização e novos espaços para a distribuição de produtos frescos, Economia Ensaios. vol. 22. Uberlândia: UFU, 2007.

BUSCH, Lawrence & BAIN, Carmen. New! Improved? The Transformation of the Global Agrifood System. Rural Sociology, v. 69, n. 3, pp. 321–346, 2004.

CHRISTOPH, Ehlerta; DAGMAR, Mithöferb; HERMANN, Waibel (2014). Worker welfare on Kenyan export vegetable farms. Food Policy, 46, 66-73.

FIERN, Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte. EXPORTAÇÕES DO RN. Disponível < <https://www.fiern.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Exporta%C3%A7%C3%B5es-do-RN-Novembro-e-acumulado-2018.pdf> > Acesso em jan 2018.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila GARAY, Scheffer. Voluntariado Empresarial: Modismo ou Elemento Estratégico? In: ENANPAD, 26., 2001, Campinas. Relação de trabalhos. Campinas: ENANPAD, 2001. 1 CD-ROM.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GRASP ADD-ON, GLOBALG.A.P. RISK ASSESSMENT ON SOCIAL PRACTICE. Disponível <https://www.globalgap.org/content/galleries/documents/190802_GRASP_Booklet_en.pdf> Acesso em jan 2018.

GUEDES, Barbosa; SENA, Marcos; TODELO, Sebastião. Certificação como Estratégia Competitiva Internacional dos Produtores de Frutas no Brasil. Fortaleza, 2007. Disponível em <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa3/trabalhos/certificacao_como_estrategia_competitiva.pdf> Acesso jan 2018.

HESPANHOL, Nivaldo. A fruticultura irrigada no polo de desenvolvimento integrado Assu-Mossoró - estado do Rio Grande do Norte – Brasil. In: IX Jornadas Interdisciplinarias de Estudios Agrarios y Agroindustriales Argentinos y Latinoamericanos Buenos Aires – 3, 4, 5 y 6 de noviembre de 2015 Facultad de Ciencias Económicas – Universidad de Bueno.

ICDD, International Center for Development and Decent Work. Disponível em: <<https://www.uni-kassel.de/einrichtungen/international-center-for-development-and-decent-work-icdd/home.html>> Acesso em jan 2018.

KALFAGIANNI, Agni; FUCHS, Doris. The GlobalGAP. Disponível em: <https://www.uni-muenster.de/imperia/md/content/fuchs/publikationen/publikationenfuchs/arbeitspapiere/fuchs_kalfagianni_2010_globalgap_working_paper.pdf> Acesso em jan. de 2018.

MARCONI, Andrade; LAKATOS, Maria. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MASOOD, Amjad. **GlobalGAP Certification and International Trade Flows**. 2014. 72 f. Tese (Doutorado) - Curso de Agricultural Sciences, University Göttingen, Göttingen, 2014.

MATOS, João. PUBLIC POLICY AND DECENT WORK IN GLOBAL AGRIFOOD SYSTEMS: Melon case study in the state of Rio Grande do Norte/Brazil. In: XI GLOBAL LABOUR UNIVERSITY CONFERENCE, 11., 2016, Johannesburg. **Papers**. Johannesburg: Global Labour University, 2016. Disponível em < https://www.global-labour-university.org/fileadmin/GLU_conference_2016/papers/C2/Filho.pdf> Acesso em jan. de 2018.

MYERS, MD, & NEWMAN, M. (2007). A entrevista qualitativa na pesquisa em SI: examinando o ofício. *Informação e Organização*, 17 (1), 2-26.

NUNES, Emanuel. Reestruturação agrícola, instituições e desenvolvimento rural no nordeste: as dinâmicas regionais e a diversificação da agricultura familiar no polo Assu-Mossoró (RN), Porto Alegre: UFRGS, 2009.

NUNES, Emanuel; SCHNEIDER, Sérgio. A dinâmica desigual do desenvolvimento regional no nordeste: o pólo Assu/Mossoró (RN). Artigo apresentado no XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008.

NUNES, Emanuel; SCHNEIDER, Sérgio. Reestruturação agrícola, instituições e desenvolvimento rural no Nordeste: as dinâmicas regionais e a diversificação da agricultura familiar no Polo Açu-Mossoró. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de PósGraduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre.

OIT, Organização Internacional do Trabalho. Trabalho Decente. Disponível < <https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm>> Acesso em jan. de 2018

OLIVEIRA, Estevani. Arranjos produtivos globalizados: o caso do APL da fruticultura de Melão de Mossoró/Baraúna-RN. Dissertação de mestrado em economia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte-PPECO, Natal: UFRN, 2011.

PENHA, Thales et al. GLOBAL CHAIN OF MELON PRODUCTION: a study of the value added in the melon produced in the Brazilian region of Açú-Mossoró. In: XI GLOBAL LABOUR UNIVERSITY CONFERENCE, 11., 2016, Johannesburg. **Papers**. Johannesburg: Global Labour University, 2016. Disponível em < https://www.global-labour-university.org/fileadmin/GLU_conference_2016/papers/C2/Penha.pdf > Acesso em maio de 2019.

RAUPP, André. Transformações no sistema agroalimentar: novas e velhas possibilidades para a agricultura familiar. Anais do IV Encontro da Rede de Estudos Rurais: Mundo rural, políticas públicas e atores em reconhecimento político, 2010.

RESPONSABILIDADE SOCIAL. **O que é Responsabilidade Social?** Disponível em: < <http://www.responsabilidadesocial.com/o-que-e-responsabilidade-social/> >. Acesso em: jan. 2018.

RYAN, GW e BERNARD, HR (2000). Gestão de dados e métodos de análise. Em NK Denzin & YS Lincoln (Eds.), Handbook of Qualitative Research (2ªedn). Thousand Oaks, CA: Sage.

SCAPENS, R. W. Never mind the gap: towards an institutional perspective on management accounting practice. Management Accounting Research, 5, p. 301-321, 1994.

SILVA, Aldenôr. Trabalho e tecnologia na produção de frutas irrigadas no Rio Grande do Norte – Brasil. In.: Globalização, trabalho, meio ambiente. Mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação. Org: Josefa Salete Barbosa Cavalcanti. Pernambuco, Brasil, 2004, 380 pag.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILKINSON, Jonh. Mercados, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2008.